

## PRODUTIVIDADE DE MILHO CULTIVADO SOB DOSES DE FÓSFORO NO CERRADO DE RORAIMA

Karine Dias Batista<sup>1</sup>, Leonardo Breckenfeld de Lima<sup>2</sup>, Paulo Roberto R. Rocha<sup>3</sup>, Reila Ferreira dos Santos<sup>4</sup>, Simone T. M. de Aquino<sup>4</sup>, Iasmin Kele A. C. da Silva<sup>5</sup>, Sonicley da Silva Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadora, Embrapa Roraima, Boa Vista-RR, e-mail: karine.batista@embrapa.br, <sup>2</sup> Estudante de mestrado do Programa de Pós-graduação Agronomia da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista-RR, <sup>3</sup>Professor, UFRR, Boa Vista-RR, <sup>4</sup> Estudante de mestrado, Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista-RR, <sup>5</sup>Estudante de Agronomia, UFRR

A cultura do milho no estado de Roraima tem crescido nos últimos anos em função, principalmente, do aumento da área plantada com soja no estado. O cereal participa como componente da rotação com a soja, no sistema de plantio direto. Entretanto, o manejo da fertilidade do solo para o cultivo de milho ainda não é bem definido para as condições do cerrado de Roraima. Objetivou-se neste trabalho verificar a produtividade de milho cultivado sob doses de fósforo no cerrado de Roraima. Foram conduzidos dois experimentos em 2017, no cerrado de Roraima, no município de Boa Vista, em solos distintos. O Experimento 1 foi conduzido em Argissolo Acinzentado distrófico, no Campo Experimental Água Boa (CEAB), pertencente à Embrapa Roraima. O Experimento 2 foi conduzido em Latossolo Amarelo distrófico, no Campo Experimental da Universidade Federal de Roraima (Campus Cauamé). Utilizou-se a cultivar de milho LG 6036 PRO2. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram compostos pelas quatro doses de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>: 0; 60; 120 e 180 kg ha<sup>-1</sup>, na forma de superfosfato triplo. Cada parcela foi composta de 6 linhas de 5 m cada, sendo a parcela útil formada pelas duas linhas centrais, descontado 0,5 m de cada extremidade das linhas. O milho foi semeado sobre a palhada de *Brachiaria ruziziensis* dessecada. A adubação de plantio foi composta por 30 kg ha<sup>-1</sup> de N, na forma de sulfato de amônio, 30 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O, na forma de cloreto de potássio e 50 kg ha<sup>-1</sup> de FTE BR12. Foram realizadas duas adubações de cobertura, sendo cada uma com 45 e 35 kg ha<sup>-1</sup> de N e de K<sub>2</sub>O, respectivamente. Ao final do experimento, seis plantas da parcela útil foram colhidas e procedeu-se a avaliação de: comprimento da espiga (CE); diâmetro da espiga (DE) e massa de 100 grãos (M100GR). A produtividade (PROD) de grãos foi calculada após a colheita de todas as espigas da parcela útil. Os dados foram submetidos à análise de variância conjunta, a 5% de probabilidade. Em caso de significância, realizou-se análise de regressão. Foram utilizados os programas Sisvar e SigmaPlot. Houve interação entre local e doses de P para CE, DE e M100GR. A PROD foi influenciada tanto pelo local quanto pelas doses de P, de maneira independente. Observou ajuste quadrático para todas as variáveis, a exceção do CE e da M100GR para o Campus Cauamé que apresentou média, respectivamente de 15,09 cm e de 27,89 g, independente da dose. O valor máximo estimado de DE no Campus Cauamé foi de 4,97 cm, na dose de 107,50 kg ha<sup>-1</sup>. No CEAB, os valores máximos calculados de DE, CE e M100GR foram, respectivamente de 4,47 cm, (na dose de 136,02 kg ha<sup>-1</sup>), 12,98 cm (na dose de 117,61 kg ha<sup>-1</sup>) e 25,90 g (na dose de 109,75 kg ha<sup>-1</sup>). Houve grande diferença entre a PROD no CEAB e no Campus Cauamé: no primeiro, foram observados 3.160 kg ha<sup>-1</sup> e no segundo, 5.558 kg ha<sup>-1</sup>. A produtividade máxima foi de 5.054 kg ha<sup>-1</sup> com a dose de 116,19 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>.

**Palavras-chave:** *Zea mays*, adubação fosfatada, Amazônia

Agência(s) de Fomento: CAPES, CNPq, Embrapa